



SEMELHANÇAS ENTRE SANTO TOMÁS DE AQUINO E SANTA CATARINA DE SENA

«Como acréscimo à luz da razão, a inteligência é iluminada por uma luz infusa, proveniente da graça. Foi com essa segunda luz infusa e sobrenatural que os doutores da Igreja e demais santos conheceram a verdade, transformando a escuridão em claridade»¹.

Setenta e três anos após a morte daquele que seria proclamado Doutor Angélico, nasce Santa Catarina, que, como Santo Tomás, seria uma ilustre filha de São Domingos de Gusmão. No brasão da Ordem Dominicana, lê-se o seguinte lema: *Veritas*². Certamente foi a contemplação desta *Verdade com maiúscula*, que é o próprio Deus, que regeu a vida de ambos os santos.

Nossa Santa tinha grande devoção a Santo Tomás de Aquino. Segundo o Pe. Tito Centi, O.P., seu contato com as obras de Santo Tomás era por aquilo que ela escutava dos pregadores e dos próprios confessores e diretores espirituais. «Como resulta também dos seus escritos, a Santa se exaltava com o pensamento da absolutez, necessidade e transcendência de Deus, de modo a imergir-se constantemente na contemplação ‘d’Aquele é’, haurindo dela todas as consequências teóricas e práticas. [...] Ainda que Catarina não tenha tido modo de ler a *Suma Teológica*, é necessário reconhecer uma profunda afinidade daquela síntese doutrinal, que orientava já nos seus tempos a espiritualidade dominicana»³.

Se Catarina, pois, não pôde ser instruída diretamente pelas obras de Santo Tomás, tal instrução se deu de maneira muito mais eminente, por Aquele que fez Tomás ser o Sábio e Santo Tomás: é Deus Pai mesmo quem fala do Angélico a ela quatro vezes no Diálogo da Divina Providência (nº 85, 96, 119 e 159), sobretudo sobre a sua ciência adquirida por conhecimento infuso: «Adquiriu sua sabedoria mais na oração, no êxtase e na iluminação da mente do que no estudo humano. Foi uma lâmpada por mim colocada na hierarquia da Santa Igreja a dissipar as trevas do erro»⁴. Aproximadamente dois anos antes de sua morte, o próprio Santo Tomás, junto a São João Evangelista, ensina-a milagrosamente a escrever, como ela mesma relata em uma carta⁵ – agora redigida a próprio punho – ao seu confessor, o Beato Raimundo de Cápuia.

1. Missão já despertada na infância

Ambos os santos, desde a mais tenra idade, foram divinamente atraídos pelo Altíssimo. Aos cinco anos de idade, Tomás, que havia ido morar na abadia beneditina de Montecassino, repetidamente perguntava aos monges: «Quem é Deus?». Com apenas um ano a mais, isto é, aos seis anos de idade, Catarina tem a primeira visão de Jesus Cristo pontífice, e o fogo do amor de Deus ilumina a sua inteligência e inflama o seu coração⁶.

¹ SANTA CATARINA DE SENA, *O Diálogo*, nº 85.

² CENTI, T. S, *Atti del Congresso Internazionali di Studi Cateriniani 1980*, (Roma -1981) p 86-87. «[...] não é possível ignorar, em uma pesquisa como a nossa, o caráter netamente dominicano e tomístico da consideração do Verbo Encarnado. É notório a todos o lema ostentado no brasão ou escudo da Ordem: *Veritas*. Mas não se trata de uma verdade abstrata: aquilo que interessa aos filhos de São Domingos é a Verdade divina, a Verdade que é Deus mesmo e que se encarnou em Cristo. Por isso Santo Tomás, iniciando sua Cristologia, põe de relevo que nosso Salvador “mostrou em Si mesmo a via da verdade, através da qual podemos alcançar a vida eterna”. Ora, no retomar a leitura do Diálogo, busquemos ter em vista esta palavra verdade; então será fácil constatar a predileção que Catarina lhe reserva, logo notaremos que o seu interesse supremo oscila entre a Verdade primeira, ou eterna, que é o Pai; e a “doce verdade”, ou Verdade encarnada, que é o Verbo, “o Filho unigênito de Deus”».

³ CENTI, T. S, *Atti del Congresso Internazionali di Studi Cateriniani 1980*, (Roma -1981) p 86.

⁴ SANTA CATARINA DE SENA, *O Diálogo*, nº 96.

⁵ SANTA CATARINA DE SENA, *Carta* nº 272, de 1378.

⁶ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, cap. 2.



Assim como Esteban, irmãozinho de Catarina, não compreendia o que estava acontecendo com ela⁷, também os monges beneditinos não compreendiam a santa inquietação escondida por detrás daquela insistente pergunta de uma pequena criança. A sublime vocação de ambos já nestes episódios se manifestava em gérmen: Catarina desenvolverá a doutrina do Verbo Encarnado como ponte⁸ e verá no Santo Padre nada menos que «O doce Cristo na terra»⁹. Tomás iluminará o mundo com sua angélica doutrina, e todos os seus tratados responderão ao questionamento que aos cinco anos já lhe inquietavam, quer a partir da luz natural da razão, com as célebres cinco vias¹⁰, quer a partir da divina revelação d'Aquele que é (cf. Ex 3, 14) e de quem será digno de ouvir o sublime elogio: «Falaste bem de Mim, Tomás».

2. A defesa da vocação

Conta-se que Tomás, mesmo sendo de gênio tranquilo e manso, chegou a dar um soco em seu irmão, não no momento em que apanhava dele e dos demais, mas quando este tentou, pela força, arrancar o seu hábito religioso. «É uma coisa abominável – dirá depois São Tomás – querer repreender os Céus por um dom que de lá recebemos». Catarina, humilde e submissa aos seus pais, também não temeu desgostar sua família ao cortar seu cabelo e posteriormente proclamar que seus esforços em fazê-la casar seriam vãos, pois desde os seis anos de idade já havia feito voto a Deus que não teria outro esposo senão Ele. Seguem as palavras da Santa aos seus pais:

«Faz muito tempo que resolvestes que eu devo me casar e tendes vos esforçado para que eu o faça. Sabeis muito bem que olho com horror este projeto e minha conduta deve vos ter convencido disso. Entretanto, até agora não dei uma explicação junto a vós pelo respeito que devo aos meus pais, mas meu dever me obriga a não seguir calando. Devo vos falar com sinceridade, fazer-vos saber o compromisso que adquiri e que não data de agora, mas desde a minha mais tenra infância. Sabei, por conseguinte, que fiz voto de virgindade, e não com ligeireza, mas deliberadamente e com perfeito conhecimento do que fazia. Agora que tenho mais idade e um conhecimento mais perfeito da natureza dos meus atos, insisto com a graça de Deus em minha resolução, e será mais fácil pulverizar uma rocha que me fazer desistir do meu propósito. Renunciai, pois, a vossos projetos com respeito ao meu enlace; é-me impossível satisfazer-vos com respeito a isso, porque antes se há de obedecer a Deus que aos homens [...]»¹¹.

Diz o Beato Raimundo de Cápua: «A até então temerosa e calada juvenzinha acabava de manifestar com calma e firmeza sua resolução irrevogável: estava disposta a deixar a casa de seus pais juntamente com tudo o que isso supunha, antes que renunciar a ela»¹². Com isso, seu pai suspende qualquer tipo de oposição e diz a todos que façam o mesmo.

Aos 17 anos, Santo Tomás, que vivia entre os beneditinos, ingressa na Ordem dos Pregadores, com grande desgosto de sua família, por tratar-se de uma ordem mendicante. Estava no primeiro ano do seu noviciado, e transferia-se de Nápoles a Paris, para ficar a salvo das insídias de seus parentes e ser instruído por Alberto Magno, mas seus irmãos o alcançaram nos arredores de Viterbo e o prenderam em Roccasecca, em um castelo da família. Inicialmente, uma irmã sua tentou fazê-lo “raciocinar”, mas ela mesma, conquistada pelo estilo de vida de seu irmão, acabou se tornando religiosa. Sendo frustrada a tentativa da irmã, a mãe deu,

⁷ *Ibidem*.

⁸ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *O diálogo*, nº 26-29.

⁹ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *Cartas*, nº 3.

¹⁰ Cf. *S.Th.*, I, q.2, art. 3.

¹¹ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 4.

¹² *Ibidem*.



então, aos irmãos o encargo de dissuadi-lo, e estes tentaram vencê-lo induzindo-o a pecar contra a castidade, mas não obtiveram êxito¹³. Finalmente, transcorridos dois anos, sua mãe percebeu que era inútil tentar fazê-lo ficar em casa e seguir as tarefas mundanas, e decide deixá-lo seguir o seu caminho¹⁴. Mais tarde, na Suma Teológica, ao discorrer sobre se se deve desistir da vida religiosa em razão da assistência aos pais, Santo Tomás dirá:

«[...] diz-se no Evangelho que Tiago e João ‘deixando as redes e o pai, o seguiram’. A esse respeito, Hilário diz: “Isso nos ensina que os que seguirão a Cristo não se deterão, pelas preocupações da vida secular e o apego à casa paterna»¹⁵.

O exemplo de ambos nos mostra com que valor temos que estar dispostos a defender a nossa vocação.

3. A vitória da castidade

Catarina passou por tentações fortíssimas durante alguns dias, dentre elas, a tentação contra a pureza¹⁶. Passado o tempo fixado para a prova, conforme as palavras mesmas de Nosso Senhor¹⁷, os demônios fugiram, envergonhados diante de Catarina, que não cedeu. Tomás também foi duramente provado na castidade, na época em que lhe prenderam em um quarto do castelo da família, como foi citado acima: introduziram no recinto uma mulher de má vida para corrompê-lo, com o fim de que ele desistisse de sua ideia de ser religioso. No caso de Tomás, além da fuga dos demônios, ele presenciou a fuga da própria mulher, a qual ele mesmo afugentou com uma tocha de fogo.

Ambos foram recompensados por Deus pela força e generosidade com a qual lutaram, secundando as moções da divina graça, que lhes deu valor para que obtivessem tão árdua e perfeita vitória. Depois destes episódios, Catarina passou a receber visitas mais frequentes de Nosso Senhor, e de uma maneira mais familiar¹⁸, e Tomás foi cingido por dois anjos com o cingulo da castidade¹⁹, sendo confirmado em graça na pureza, não tendo mais tentações neste campo até o fim de sua vida. Tanto Catarina quanto Tomás seriam, além de doutores da Igreja, místicos contemplativos, e é a pureza que dispõe para a contemplação das realidades divinas. «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5,8).

4. A impossibilidade de expressar o que viram

Tanto Catarina quanto Tomás foram visitados por São Paulo. Catarina já o viu em sua primeira visão, aos seis anos de idade, e em várias outras ocasiões, como em seu desposório místico, ou quando ele lhe apareceu para lhe recomendar o quanto fosse possível a meditação, ou ainda quando lhe repreendeu com severidade por, ter São Domingos diante de si, e voltar os olhos um instante em direção a alguém que passava. Tomás também recebeu a graça da ilustre presença de São Paulo que, junto a São Pedro, apareceu para dar-lhe luzes e compreensão sobre uma passagem de Isaías.

É interessante o elo que liga estes três santos. Dirá São Paulo na sua segunda carta ao Coríntios: «Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem – se no corpo ou se fora do corpo,

¹³ Cf. informações em: <https://www.amicidomenicani.it/>, tradução nossa do italiano.

¹⁴ Cf. informações em http://spazioinwind.libero.it/schegge/PdS_01_28.htm, tradução nossa do italiano.

¹⁵ *S.Th.*, II-II^{ae}, q.189, art.6.

¹⁶ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 10.

¹⁷ *Ibdem*.

¹⁸ *Ibdem*.

¹⁹ Este cingulo é custodiado na Igreja de São Domingos, em Chieri - Turim, na Capela Santo Tomás de Aquino.



não sei; Deus o sabe – foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir» (II Cor 12, 2-4). Os três, que exerceram um apostolado de peso universal e de amplas ressonâncias, tiveram experiências profundíssimas de Deus, e ao referir-se a elas, igualmente dizem não ser possível falar o que viram. Explica São João da Cruz na “Subida do Monte Carmelo”:

«Há uma espécie de revelações, que são o descobrimento de verdades ao entendimento, que em regra não se podem chamar de revelações, mas de notícias intelectuais ou inteligências, pois consistem em Deus dar a entender à alma verdades nuas, tanto a respeito de coisas temporais como também de espirituais, mostrando-as clara e manifestamente à alma. Para falar apropriadamente desta inteligência de verdades nuas que se dá no entendimento, seria preciso que Deus me pegasse na mão e movesse a pena; porque, sabe, amado leitor, que excede toda a palavra o que em si mesmas elas são para a alma. [...] E porque é pura contemplação **a alma vê claramente que não há poder para dizer algo daquilo, a não ser alguns termos genéricos**, que a abundância do deleite e do bem que ali sentiram faz dizer às almas por quem aquilo passou; mas não de forma que se possa acabar de entender o que a alma saboreou e sentiu. [...] Estas notícias divinas a respeito de Deus nunca são de coisas particulares; pois são respeitantes ao Sumo Princípio, e, portanto, não se podem dizer em particular, a não ser que alguma verdade, a respeito de coisa menos que Deus, ali se visse juntamente; mas aquelas respeitantes a Deus por forma alguma. E estas altas notícias de Deus só as pode ter a alma que chega à união de Deus, porque elas são a mesma união. E embora não seja manifesta e claramente como na glória, é, no entanto, notícia tão subida e alta que penetra a substância da alma»²⁰.

No dia 06 de dezembro de 1273 acontece algo marcante na vida do Angélico. «Tomás estava acabando a terceira e última parte da *Summa Theologiae*; já havia escrito a respeito de Cristo, estava terminando a parte referente aos Sacramentos e preparava-se para completar a obra com uma descrição do paraíso quando repentinamente cessou seus trabalhos e não quis escrever mais uma só linha, nem da *Summa*, já praticamente pronta, nem de nenhum outro livro»²¹. Vejamos, pois, o motivo de tal transformação:

«Diz João Ameal, com base nas biografias originais: “Tomás estava celebrando Missa, na capela de São Nicolau, quando bruscamente se operou nele uma grande mudança, que impressionou a todos os assistentes. Finda a Missa, não voltou a escrever, e deixou por acabar a terceira parte da *Summa Theologiae*”²². Em seu trabalho Tomás contava com o auxílio de Frei Reginaldo de Piperno, que lhe fazia as vezes de secretário. Depois do dia 6, passado algum tempo, frei Reginaldo se convenceu que Tomás não havia deixado de escrever por alguma indisposição passageira. Algo mais profundo havia acontecido. Certo dia tomou coragem e lhe perguntou: “Mestre, como abandonais uma obra tão vasta, que empreendestes para a glória de Deus e iluminação do mundo?”²³ Reginaldo quer chamar Tomás à razão. Mostra-lhe a desproporção que havia entre qualquer que fosse o motivo que ele tivesse para parar de escrever e a importância de o continuar fazendo. Ele conhecia bem a Tomás; sabia que Tomás era homem profundamente racional, e que a uma pergunta como esta ele jamais teria respondido com uma evasiva, mas ter-lhe-ia apontado um contra-argumento refletido. Mas que contra-argumento Tomás poderia dar diante de algo tão evidente: “uma obra tão vasta (como não havia até então nos anais da história), empreendida para a glória de Deus e a iluminação do mundo?” Tomás não era alguém sobre quem tivessem domínio paixões desordenadas; tampouco era bobo; foi uma das mentes mais lúcidas que já existiram; meia palavra para ele era suficiente, e estas poucas frases de Frei Reginaldo já eram muito mais do que o necessário para obrigar Tomás a mover o

²⁰ SÃO JOÃO DA CRUZ, *Subida do Monte Carmelo*, II, c. 25-26; <http://www.cristianismo.org.br/efp10-16.htm>. Acesso em 24/04/2020.

²¹ Cf. <http://www.cristianismo.org.br/efp10-16.htm>

²² AMEAL, J., *São Tomás de Aquino*; Porto, Livraria Tavares Martins, 1956; pg. 144

²³ *Ibidem*; pg. 145, segundo o depoimento de Bartolomeu de Cápua no processo de canonização.



mundo inteiro se preciso fosse para voltar a escrever. No entanto, Frei Tomás respondeu à pergunta, e Reginaldo ouviu algo que, no dizer de João Ameal, “merece ficar histórico nos anais do pensamento humano”: **“Não posso mais, Reginaldo”, respondeu Tomás, “porque todas as coisas que escrevi parecem-me, unicamente, palha. Peço-te, por Deus onipotente, pela fé que guardas à nossa Ordem, e pela caridade que tens agora para mim, que não transmitas a ninguém, enquanto eu viva, o que te disser. Tudo o que escrevi até hoje parece-me, unicamente, palha, em comparação com o que vi e me foi revelado.** Não penses, meu filho, em te entristeceres com isso. Poderia, ainda, sem dúvida, fazer novos progressos na ciência e ser, pela doutrina, útil aos outros. Mas, **por meio da revelação que me foi feita, o Senhor impôs-me silêncio, visto eu não poder mais ensinar, como sabes, depois que lhe aprouve revelar-me o segredo de uma ciência superior.** Desta maneira, a mim, tão indigno, Deus concedeu mais do que aos outros doutores que tiveram vida mais longa: deixo mais cedo do que os outros esta vida mortal, e entro consolado na vida eterna. Consolaste, pois, meu filho, porque estou inteiramente consolado”²⁴»²⁵.

Comparemos, pois, a postura do Seráfico Doutor com a da Santa Senense sobre este “silêncio após o que viu”, considerando, porém, que no caso de Catarina, ela afirma ter estado morta por aproximadamente quatro horas e ter certeza de ter visto a essência de Deus²⁶. Narra o Beato Raimundo de Cápuia:

«Eu a vi, um dia, fora de seus sentidos e a escutei fala em voz muito baixa. Aproximei-me e escutei que dizia em um perfeito latim: “-Vidi arcana Dei” (vi os segredos de Deus.) Não acrescentou nada a esta frase, mas prosseguiu dizendo: “Vi os segredos de Deus”. Muito tempo depois, quando voltou ao uso normal de seus sentidos, ainda repetiu as mesmas palavras. Eu quis saber porquê. “-Madre – disse-lhe –, por que repete constantemente as mesmas palavras e não nos explica seu significado falando de maneira corrente? –**É-me impossível- respondeu- dizer algo mais ou dizer isto mesmo de outra maneira.** –Mas, por quê? A senhora costuma me dizer o que Deus lhe revela, ainda quando isso não lhe é perguntado. Por que se nega, pois, a responder agora que se é-lhe perguntado? – Porque teria que censurar-me o pecado de vanglória –respondeu ela- se tentasse explicar o que vi. Parece-me que se tentasse dizê-lo com minha linguagem seria algo assim como uma blasfêmia contra Deus e que o desonraria. **Há uma distância tão grande entre o que o meu espírito contemplou e o que eu pudesse dizer, que eu agiria como uma falsificadora ao tentar expressá-lo. Por conseguinte, não tentarei descrevê-lo. O único que posso dizer é que eram coisas inefáveis**”»²⁷.

5. Contemplata aliis tradere

Quando, na Suma Teológica, Santo Tomás trata sobre a superioridade da vida contemplativa sobre a vida ativa, faz uma distinção, explicando que a obra da vida ativa que consiste em ações exteriores é, sim, inferior às obras da contemplação²⁸, mas aquela **ação que procede da plenitude da contemplação**, como o ensino e a pregação, **é preferida à simples contemplação**. Em palavras do Angélico, lê-se: «*Sicut enim maius est illuminare quam lucere solum, ita maius est contemplata aliis tradere quam solum contemplari*»²⁹, isto é, “Assim como é mais perfeito iluminar do que apenas brilhar, assim também é mais perfeito comunicar aos outros o que se contemplou do que somente contemplar”. E é exatamente desta maneira que se desenvolve a

²⁴ *Ibidem*; pgs 144-146, citando Tocco e o depoimento de Bartolomeu de Cápuia no processo de canonização. Também Guillelmus de Tocco, o.c., C. 63.

²⁵ Cf. <http://www.cristianismo.org.br/efp10-16.htm>

²⁶ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

²⁷ *Ibidem*;

²⁸ Salvo em caso de necessidade, afirma o Angélico.

²⁹ *S.Th.*, II-II^{ae}, q,188, art.6, r.



ação apostólica tanto de Tomás quanto de Catarina: como fruto da contemplação. Sabemos, por suas próprias palavras, quanto custou a Catarina ter que deixar a visão de Deus para estar com as criaturas!³⁰

Diz o Papa Paulo VI quando proclama Santa Catarina Doutora da Igreja:

«Que diremos, então, da eminência da doutrina de Santa Catarina? Certamente, não encontramos nos seus escritos, nas suas *Cartas*, conservadas em número muito elevado, no *Diálogo da Divina Providência* ou no *Livro da Divina Doutrina*, e nas *Orationes*, o vigor apologético e as audácias teológicas que caracterizam as obras dos grandes luminares da Igreja antiga, no Oriente e no Ocidente; nem podemos pretender que a inculta virgem de Fontebranda tivesse elevadas especulações, próprias da teologia sistemática, que tornaram imortais os Doutores da Escolástica medieval. Seja verdade que, nos seus escritos, a teologia do Doutor Angélico se reflete em medida surpreendente, neles esta teologia apresenta-se despojada de qualquer forma científica. O que, afinal, mais impressiona na figura de Santa Catarina é a sua sabedoria infusa, ou seja, a lúcida, profunda e inebriante assimilação das verdades divinas e dos mistérios da fé, contidos nos Livros Sagrados do Antigo e do Novo Testamento. Trata-se de uma assimilação que foi favorecida, é verdade, por dotes naturais singularíssimos, mas que, inegavelmente, também foi prodigiosa, graças a um carisma de sabedoria do Espírito Santo, um carisma místico. [...] “A doutrina de Santa Catarina não era adquirida; ela mostrava-se mais como mestra do que como discípula” (*Proc. Cast. 1*), declarou o próprio Pio II, na Bula de Canonização»³¹.

Segundo o nosso Diretório de Formação Intelectual, «Também neste sentido Santo Tomás se apresenta como exemplo do investigador: “Imitando o exemplo daquele que se preparava para o encontro com seu Senhor através do jejum, da penitência e das lágrimas, todo aquele que busca a Deus deve avançar pelo caminho da virtude e da contemplação, ascese necessária para educar a inteligência e purificar as paixões, com fidelidade, obediência e ‘segundo o sentir da Igreja’”³²»³³.

“*Contemplata aliis tradere*” – dar aos outros os frutos da contemplação, eis o segredo da fecundidade dos nossos apostolados. É este o significado das palavras do nosso Direito Próprio quando diz que «queremos ser cálices cheios de Cristo, que derramem sobre os demais a sua superabundância»³⁴.

6. A penetração na verdade suprema de que “Deus é”

Muitas verdades o Eterno Pai poderia ter manifestado a Catarina. – como, de fato, o fez – Mas é muito interessante considerar como Ele, desde os inícios de suas visões, crava no espírito dela a verdade fundamental, sem a qual as demais perdem a substância. Deixa-lhe claro que é esta a verdade na qual ela precisa se aprofundar. E que verdade é esta? É a mesma verdade que Ele revela a Moisés quando este pergunta como deve responder ao Faraó quando ele perguntar quem é que o envia. É a mesma verdade à qual chegará Santo Tomás em sua metafísica e que desenvolverá nos seus tratados teológicos. É a verdade, enfim, de cuja consideração o nosso direito próprio diz brotar a nossa alegria: **Deus é**³⁵. Dizendo de várias maneiras a mesma verdade, Deus é Aquele que é, Deus é por essência, Seu ser é sua essência: n’Ele, estes se identificam. É Ele o Ipsum Esse Subsistens, o próprio ser subsistente. É ato puro, simples, sem qualquer sombra de composição. Já as criaturas, não são. E se são, é porque tem o ser participado: são por participação, não por essência; e

³⁰ «Se eu amo tão ardentemente as almas cuja conversão o Senhor tem colocado em minhas mãos, é porque me custaram muito caro. Me separaram de Deus; me privaram do gozo de sua glória por um tempo que ainda me é desconhecido». BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

³¹ SÃO PAULO VI, *Homilia de Proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja*, (04 de outubro de 1970)

³² SÃO JOÃO PAULO II, *Carta com ocasião do primeiro centenário da “Revue Thomiste”*, OR (02/04/1993), 5.

³³ *Diretório de Formação Intelectual*, 24.

³⁴ *Constituições*, 7.

³⁵ Cf. *Diretório de Espiritualidade*, 210.



ainda que sua essência seja simples, como no caso dos anjos, são compostas, pois não são seu próprio ser, que é limitado por sua essência. Em toda criatura há uma **distinção real entre o ato de ser e a essência**, o que manifesta a **dependência causal** da criatura em relação ao Criador. É nisto que cremos por Divina Revelação: «Eu Sou Aquele que Sou» (Ex 3,14); é isso que aprofundamos em nossos estudos teológicos; é esta verdade que a filosofia tomista alcança, através da *resolutio in fundamentum*, pela reflexão metafísica intensiva, através da qual se chega à emergência formal do ser³⁶ e pela noção de participação, através da qual se chega à emergência real do ser³⁷; e é isso que Catarina compreende quando o Senhor lhe diz: «Compreende, filha minha, o que és tu e quem sou Eu. Se aprendes estas duas coisas, receberás as bênçãos do alto. Tu és a que não é; Eu Sou o que É por excelência. Se teu espírito se penetra profundamente desta verdade, o inimigo não poderá te enganar e evitarás todos os seus ataques; nunca consentirás em fazer algo que seja contra meus mandamentos e adquirirás sem dificuldade a graça, a verdade e a paz»³⁸.

A metafísica de Santo Tomás de Aquino é insuperável e sua filosofia é perene porque é a filosofia do ser. O Angélico chegou ao cume do que pode chegar a razão humana, resolvendo não somente os problemas de seu tempo e de seu passado, mas projetando luz para todo um porvir. As interrogações contemporâneas seguem e seguirão podendo ser respondidas com sua doutrina, porque esta permite a passagem «do fenômeno ao fundamento»³⁹, usando um termo do Papa São João Paulo II na Carta Encíclica *Fides et Ratio*.

Diz o Angélico: «Apesar do lume natural da mente humana ser insuficiente para a manifestação daquelas coisas que através da fé se manifestam, é todavia impossível que as coisas que nos são transmitidas divinamente através da fé sejam contrárias àquelas que nos são dadas por natureza. Neste caso ocorreria que ou umas ou outras seriam falsas; e porque quer umas quer outras nos vêm de Deus, Deus seria para nós autor da falsidade: o que é impossível»⁴⁰. Tanto a fé quanto a razão nos levam à verdade suprema do Ser de Deus e do nada das criaturas.

É por isso que o nosso Direito Próprio nos chama a ser mulheres não somente poetisas e valentes, mas também metafísicas⁴¹: que sejam realistas, que sejam tomistas, que tenham sentido comum cristão, que não sejam superficiais, que sejam essenciais, que compreendam com suas mentes, experimentem em seus corações e proclamem com suas vidas que Deus é, e por isso somente Ele basta.

7. Os traços doutrinários de Santo Tomás em Santa Catarina

Muito mais se poderia dizer sobre os pontos de união na vida, na espiritualidade e na doutrina de Santo Tomás e de Santa Catarina. Ambos ajudaram e iluminaram Papas – de fato, é a caminho do Segundo Concílio de Lion, para o qual havia sido convocado pelo Papa Gregório X, que Santo Tomás morre, entregando sua alma a Deus no dia 07 de março de 1274. Ambos tiveram um ardente amor à Santíssima Eucaristia – são-nos familiares os escritos do Angélico sobre o Santíssimo Sacramento e também seus hinos eucarísticos, e «o

³⁶ Surgimento da noção de “ser” em nossa mente como a perfeição única.

³⁷ Surgimento do “ser” existe como perfeição separada e real: surge em nós a evidência metafísica de que existe o “ser” por essência, já que existem “seres” limitados que não são o “ser” por essência, mas sim têm o “ser” recebido daquele que é o ser por essência.

³⁸ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

³⁹ SÃO JOÃO PAULO II, *Fides et Ratio*, 83.

⁴⁰ SANTO TOMÁS DE AQUINO, *Com. De Trinitate* (Boécio). Tradução nossa do italiano. (*Sebbene il lume naturale della mente umana sia insufficiente alla manifestazione di quelle cose che attraverso la fede si manifestano, è tuttavia impossibile che le cose che ci sono attraverso la fede tramandate divinamente siano contrarie a quelle che ci sono date per natura. In questo caso occorrerebbe che o le une o le altre fossero false; e poiché sia le une sia le altre ci vengono da Dio, Dio sarebbe per noi autore della falsità: il che è impossibile*).

⁴¹ Cf. *Diretório de Espiritualidade*, 108.



Beato Raimundo de Cápua escreveu que a sua santa penitente teve grande conforto ao ver finalmente aplicadas ao próprio caso as ideias e as normas práticas de Santo Tomás à propósito do uso frequente da comunhão eucarística»⁴². Ambos foram fieis filhos da Santa Igreja: Santo Tomás morreu deixando claro que partia deste mundo em obediência à Santa Igreja, Santa Catarina pediu que seu coração fosse tirado e comprimido sobre a face da Esposa de Cristo⁴³. Santo Tomás tem um estupendo tratado de Cristologia, Santa Catarina é doutora principalmente por ser «a Mística do Verbo Encarnado»⁴⁴.

Para projetar um pouco mais de luz em relação às semelhanças de Tomás em Catarina, consideraremos brevemente as afirmações de dois estudiosos. É interessante o parecer do Pe. Tito Centi em seu estudo “*Luzes e sombras no tomismo de Santa Catarina de Sena*”:

«Mas, do nosso ponto de vista, ou seja, em relação à coincidência ou não com o pensamento tomista, devemos dizer que, ela [Santa Catarina] acrescentou bem pouco ou talvez nada, àquelas que foram as ideias expostas magistralmente pelo *Doutor Comum*; ela, porém, lhes reviveu ao seu modo, traduzindo as ideias em afetos e imagens que enquadravam com seu temperamento. Até mesmo a imagem ou similitude da ponte, com relativos degraus nos quais as almas sobem em direção à salvação e à perfeição cristã, pelo seu conteúdo doutrinal, não acrescenta muito a quanto já havia sido dito na *Summa Theologica* sobre Cristo Mediador e sobre os três graus de perfeição em que se podem encontrar as almas em graça: estado dos incipientes, estado dos proficientes e estado dos perfeitos. Mas, **para uma síntese teológica não é um fato insignificante a verificação da experiência. Ora bem, a experiência mística de Catarina merece ser considerada também sob este perfil: como uma prova da validade do tomismo**»⁴⁵.

O Pe. M. Cordovani, O.P., em sua obra “*O Tomismo de Santa Catarina de Sena*”, expõe vários pontos comuns da doutrina de ambos, e afirma a similitude de alma destes santos e dos ensinamentos expressos em suas principais obras:

«A *Suma Teológica* é o canteiro do pensador e do construtor teológico; o *Diálogo* é o colóquio da sapiência divina com uma fortíssima alma enviada a reformar os costumes dos eclesiásticos do seu tempo; é a ascética militante na dedicação de um amor que arde entre o céu e a terra, agitado e nutrido de todas as questões da pátria e do Reino de Deus. Quem não conhece a *Suma* ignora as vias mestras das verdades reveladas: o *Diálogo* mede a altura da alma sobre suas ascensões em direções a Deus [...] “Pensa em Tomás de Aquino. Com sublime inteligência ele meditou sobre meu Filho e nele adquiriu, pela graça, a iluminação sobrenatural da ciência infusa. Mais aprendeu na oração que no estudo. Foi um brilhantíssimo foco de luz, que ilumina tanto sua ordem como a hierarquia da Santa Igreja [...]”. Essas palavras nos revelam uma certa semelhança entre a alma desta Senense e a do Aquinate, uma extraordinária capacidade de compreensão que se revela na assimilação de muitas doutrinas tomísticas»⁴⁶.

Neste mesmo estudo, o autor enfatiza a ressonância da doutrina tomista em Santa Catarina:

«Esta é a parte mais desenvolvida do *Diálogo*: o verdadeiro tratado místico das vias que conduzem a Deus. Se se tornasse livro de estudo assíduo e quase texto de ensinamento universitário, nos aproximaria da sabedoria dos santos e se enriqueceria a nação de ciência divina. Não há citações de Santo Tomás, nem se podem fazê-las de modo detalhado e completo: é necessário ter presente o tratado sobre a Encarnação, sobre as virtudes e os vícios, sobre os dons do Espírito Santo, sobre o governo divino do mundo, para **escutar não a palavra e a frase tomística, mas o eco fiel de seus conceitos mais característicos, das doutrinas mais “suas”**. Então, se pensa naturalmente que

⁴² CENTI, T. S, *Atti del Congresso Internazionali di Studi Cateriniani 1980*, (Roma -1981) p 91.

⁴³ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *Carta*, n° 371

⁴⁴ SÃO PAULO VI, *Homilia de Proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja*, (04 de outubro de 1970)

⁴⁵ CENTI, T. S, *Atti del Congresso Internazionali di Studi Cateriniani 1980*, (Roma -1981) p 91.

⁴⁶ CORDOVANI, P. M., *Il Tomismo di Santa Caterina da Siena*, (Fiesole -1933) p 4-5.



Santo Tomás não lhe comunicou somente o dom de escrever, mas também o segredo de seu pensamento teológico, os tesouros de sua sabedoria. Será necessário fazer uma edição do Diálogo com referência à Suma Teológica, assim como fizeram uma edição da Divina Comédia com comentários tomísticos. Aparecerá, então, **quão grande foi a influência do pensamento de Santo Tomás nesta soberana alma de mulher**, neste diálogo que vale bem mais que qualquer meditação de filósofo. A necessidade do Redentor divino para a plena satisfação, a santidade obtida no centro da vida da Igreja, a ascensão do amor que deixa pelo caminho o utilitário, o deleitável e se mantém no Doador como na sua meta própria, espelham as mais delicadas doutrinas dogmáticas e místicas da Suma Teológica. Indicam um modo de transformar a Teologia da Igreja em tom de vida espiritual, fazendo-nos perceber que não é somente uma fonte inesgotável de teologia elaborada, mas uma fonte vivida em forma de santidade»⁴⁷.

Diante disso, emerge-nos a lembrança das palavras da Sabedoria Encarnada: «Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai; ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo» (Mt 11, 25b-27). Deixemo-nos, pois, permear do legado deixado por Santo Tomás e Santa Catarina para nós e, através do estudo e da contemplação, aprendamos a beber da mesma divina fonte de onde eles beberam. É justamente esta “mesma fonte” que produziu em ambos tanta similitude.

Conclusão

Já na época de Tomás e Catarina, séculos XII e XIV, mas de maneira especial nos tempos em que nos cabe viver, impressiona-nos a **força escatológica de suas vidas** pelo amor que tiveram à verdade, justamente o oposto ao motivo pelo qual muitos, no final dos tempos, se renderão ao anti-Cristo que, segundo as palavras de São Paulo, «usará de todas as seduções do mal com aqueles que se perdem, por não terem cultivado o amor à verdade que os teria podido salvar» (II Tes 2,10). Diz o nosso Diretório de formação intelectual:

«A formação intelectual tem por objeto o estudo da verdade, sua interiorização e encarnação. Seu fim primário é a busca e conquista da mesma. Supõe, pois, como ponto de partida, o **amor pela verdade**, porque o amor é o motor de todas as coisas. **O fruto do amor à verdade é a aquisição da mesma: a contemplação**, que consiste na conquista e no repouso da verdade amada. **Se insere plenamente no carisma de nossa família religiosa** que quer viver em plenitude o mistério da Encarnação do Verbo⁴⁸, daquele que disse *Eu sou a verdade* (Jo 14,6) e pelo qual o Magistério pode falar da “verdade que é Cristo”^{49,50}.

Santo Tomás nos é proposto como modelo: «Deveria se dizer de nossas religiosas aquilo que se disse do Angélico: “Santo Tomás de Aquino se desposou integralmente com a Verdade. Fusionou-se com ela. Foi mais feliz e afortunado que São Francisco de Assis, que desposado com a pobreza – sua amada temporal – deveu mudá-la no umbral do céu pela opulência divina. Santo Tomás, em troca, desposou-se com a Verdade e ‘a verdade do Senhor permanece eternamente’ [...]”^{51,52}. Se podemos afirmar convictamente que Santo Tomás se desposou com a Verdade, outra coisa não poderíamos dizer a respeito de Catarina: também ela se desposou com a Verdade encarnada, que é o próprio Jesus Cristo. Quão felizes seremos nós, pois, se nos deixarmos submergir no mistério de nossa consagração e vivermos à altura de nossa vocação. Ainda sem

⁴⁷ CORDOVANI, P. M., *Il Tomismo di Santa Caterina da Siena*, (Fiesole -1933) p 9-10.

⁴⁸ Cf. *Constituciones*, 20.

⁴⁹ Cf. SÃO PAULO VI, *Dignitatis Humanae*, 14.

⁵⁰ *Diretório de Formação Intelectual*, 1-2.

⁵¹ ADOLFO TORTOLO, “*Tomás de Aquino el Santo*”, *Mikael* 5 (1974), 11-12.

⁵² *Diretório de Formação Intelectual*, 9.



enxergar o Divino Esposo ou sua Santíssima Mãe, sem a presença – visível – de São Paulo, São Domingos, São João Evangelista, ou sem escutar a harmoniosa harpa do Rei Davi no dia de nossa profissão religiosa, também nós temos a plena certeza de haveremos sido desposadas por Aquele que veio ao mundo para dar testemunho da verdade (Cf. Jo 18,37) e, mais ainda, que **é** a própria Verdade (Cf. Jo 14,17). Ser esposas do Verbo Encarnado e para Ele dar à luz o que d’Ele concebemos⁵³: eis a razão de nossas vidas, eis a nossa identidade. Que a Mística do Verbo Encarnado e o Seráfico Doutor intercedam junto à Maria Santíssima, para que também nós, doando nossas vidas pela Corpo Místico de Cristo, sejamos em seu seio «aquilo que devemos ser», e assim «levemos fogo ao mundo inteiro»⁵⁴.

Madre M^a Sponsa Spiritus Sancti

Superiora do Juniorado Santa Gemma Galgani

29 de abril de 2020

⁵³ Cf. SÃO BERNARDO, *In Cantico*, Sermo 85, 12.; Cf. *Diretório de Espiritualidade*, 53.

⁵⁴ Cf. SANTA CATARINA DE SENA, *Carta*, nº 368.